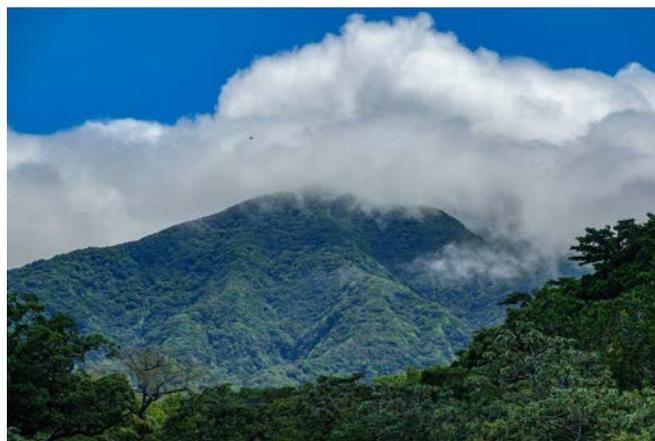


## **Relatório: Florestas formam barreira contra a crise da água**

*Mais de 50 cientistas de 20 países contribuíram para a maior avaliação sobre a conexão entre florestas-clima-pessoas*

**Nova York/Viena (10 de julho de 2018):** Uma crise global relacionada à água está surgindo no horizonte. Em muitos lugares ao redor do mundo, está à beira da porta, exacerbada pelo crescimento da população global e pelas mudanças climáticas aceleradas.

A solução pode vir, pelo menos em parte, ao darmos mais atenção às florestas. As relações entre florestas, água, clima e pessoas são complexas, passam amplamente despercebidas e levam à pergunta: O que as pessoas podem fazer com, e para as florestas, para garantir uma qualidade e quantidade sustentáveis de água necessárias à saúde e ao bem-estar de ambos, florestas e população humana?



*Floresta nublada no Parque Nacional Rincón de la Vieja, Costa Rica.  
Foto © iStock: PobladuraFCG*

Essa questão é abordada em um novo e abrangente relatório de avaliação científica divulgado hoje no Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas (HLPF, em inglês: High-Level Political Forum) sobre o Desenvolvimento Sustentável, em Nova York. O relatório ressalta a importância de abraçar a complexidade e a incerteza das relações clima-floresta-água-pessoas para impedir tomadas de decisão irracionais, com consequências não intencionais.

A publicação, intitulada “*Forests and Water on a Changing Planet: Vulnerability, Adaptation and Governance Opportunities. A Global Assessment Report*” (Floresta e Água em um Planeta em Mudança: Vulnerabilidade, Adaptação e Oportunidades de Governança. Um Relatório de Avaliação Global) foi preparada pelo Painel Global de Especialistas em Florestas (Global Forest Expert Panels - GFEP) em matéria sobre Florestas e Água, uma iniciativa da Parceria Colaborativa sobre Florestas (Collaborative Partnership on Forests - CPF) liderada pela União Internacional de Organizações de Pesquisa Florestal (International Union of Forest Research Organizations - IUFRO).

“Os governos e todas as partes interessadas que desejem alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), relacionados à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável precisam entender que a água é fundamental para atingir quase todos esses objetivos e as florestas estão inseparavelmente ligadas à água”, diz Hiroto Mitsugi, Vice-Diretor Geral do Departamento de Florestas, FAO e Presidente da Parceria Colaborativa sobre Florestas. “As respostas políticas e de

gestão devem, portanto, lidar com múltiplos objetivos relacionados com a água em toda a gama dos ODS, e ter uma abordagem de benefícios múltiplos”.

Atualmente, mais de sete bilhões de seres humanos compartilham este planeta com aproximadamente três trilhões de árvores. Tanto humanos como árvores precisam de água. Em face às mudanças climáticas, o papel das florestas no balanço hídrico mundial é pelo menos tão importante quanto o seu papel no ciclo do carbono. Além de serem os “pulmões verdes” do planeta, elas também atuam como seus “rins verdes”. Assim, abordar as relações entre florestas-pessoas-clima-água com sabedoria e de forma abrangente e eficiente é crucial para o nosso bem-estar a longo prazo, se não para nossa sobrevivência.

"Em nossa avaliação, nos concentramos nas seguintes questões principais: As florestas são importantes? Quem é responsável e o que deve ser feito? Como o progresso pode ser feito e mensurado?" explana o vice-presidente do Painel de Especialistas, Meine van Noordwijk, do ICRAF e da Universidade de Wageningen, Holanda.

“Os distúrbios naturais e as atividades humanas influenciam as relações das florestas com a água e com seus impactos, dependendo do tempo, magnitude, intensidade e duração”, diz a vice-presidente do Painel de Especialistas, Irena Creed (Universidade Saskatchewan, Canadá). “Sob um clima em mudança, esses fatores influenciadores variam mais do que nunca, às vezes de maneiras imprevisíveis. O manejo florestal, no futuro deve, portanto, levar em conta tal incerteza”, conclui ela.

Infelizmente, a água raramente é considerada uma prioridade no manejo florestal. “Talvez”, diz a professora Creed, “porque a co-ocorrência de floresta e água seja tão comum. Mas as florestas naturais, em particular, contribuem para o abastecimento sustentável de água para as pessoas, em face dos riscos crescentes. E também é possível manejar as florestas especificamente visando a resiliência da água.” Na região do Hindu Kush - Himalaia, por exemplo, vários países estão recuperando com êxito as nascentes secas, ao prestar mais atenção ao manejo da terra visando sua sensibilidade à água.

A mesma falta de atenção à importância das florestas e das árvores para a água pode ser observada nos debates internacionais sobre o clima. “Tendo em vista o papel vital que a água desempenha, mesmo facilitando o sequestro contínuo de carbono com as florestas em pé, a falta de compreensão sobre os efeitos em escala de paisagem entre as comunidades da ciência florestal e ciências relacionadas aos processos hídricos é preocupante”, alerta o professor van Noordwijk.

Em áreas de escassez de água, a mesma deve estar no centro das discussões sobre as interações clima-floresta, porque as estratégias florestais centradas no carbono terão consequências importantes sobre os recursos hídricos. Numerosos projetos florestais, por exemplo, falharam na consideração adequada sobre as demandas de água do plantio recém-introduzido, ou ao selecionar espécies bem adaptadas às condições locais. Em alguns casos, espécies de rápido crescimento têm sido usadas sem se pensar nos impactos relativos ao suprimento de água localmente disponível.

As florestas também podem dispersar água para áreas relativamente distantes. A implantação de cobertura florestal e vegetação por exemplo, à barlavento, onde a umidade liberada no ar é capaz de fornecer água para áreas mais secas do interior, representa uma possível estratégia em que todos saem ganhando. A disponibilidade de água na bacia do rio Nilo, por exemplo, é potencialmente influenciada por mudanças na prática do uso da terra no cinturão florestal ao longo da Floresta Tropical da África Ocidental e da Bacia do Congo. Consequentemente, o manejo da interação

floresta-água exigirá o envolvimento de gestores florestais, usuários de água e outras partes interessadas em paisagens hidrológicamente conectadas.

Mudanças nas relações água-floresta afetarão a qualidade e a quantidade de serviços ecossistêmicos relacionados, como o fornecimento de água ou produtos florestais, e também terão impacto sobre onde, como e para quem esses serviços estarão disponíveis. Portanto, nos arranjos floresta-água, é necessário considerar questões envolvendo equidade distributiva, direitos e justiça. As comunidades já marginalizadas e vulneráveis não devem ser expostas a riscos adicionais.

À medida que estratégias de manejo adaptativo são desenvolvidas, as compensações podem ir além da madeira e da água e também incluem, por exemplo, produtos florestais não-madeireiros. As pessoas mais pobres em muitas partes do mundo dependem muito do uso direto de produtos florestais não-madeireiros para sua subsistência. Estes são essenciais na crescente discussão em torno dos serviços ecossistêmicos, e a rede de segurança que eles fornecem para as residências que dependem deles para sua subsistência não deve ser esquecida. Essas compensações poderão causar alguns conflitos.

O caso da bacia de Murray Darling, localizada no sudeste da Austrália, é um exemplo de conflito que se estendeu e ainda não foi resolvido, sobre as alocações ecológicas de água. A bacia cobre mais de 1 milhão de km<sup>2</sup> (14% do território da Austrália) e contém mais de 30.000 zonas úmidas. No entanto, a introdução de regras restritivas para distribuição da água, em resposta a ameaças envolvendo a capacidade da bacia em atender a uma demanda crescente por água, encontrou resistência por parte dos agricultores, que são dependentes da irrigação. Enquanto isso, muitas áreas de florestas de várzea nas icônicas “Red Gums” continuam a diminuir. Os conflitos entre os usuários da terra e da água permanecem, e muitas áreas de florestas e zonas que já foram úmidas estão sendo consumidas por incêndios florestais anuais cada vez mais frequentes.

O relatório conclui que a governança internacional pode desempenhar um papel fundamental na otimização das relações clima-floresta-água, criando normas como os ODS, incrementando fóruns nos quais normas possam ser discutidas, negociadas e acordadas, e proporcionando oportunidades para avaliação do progresso alcançado. Da mesma forma, novos níveis de ação coletiva - especialmente entre setores e em escalas espaciais - bem como abordagens participativas mais fortes são necessárias para mudar os objetivos das políticas, da orientação apenas para a otimização de benefícios para estratégias mais orientadas para a sustentabilidade.

Há, segundo o relatório, uma lacuna política clara nas relações clima-floresta-água, esperando para ser preenchida.



Foto à esquerda: Vegetação ribeirinha e paisagem na Mongólia, um país onde os recursos de água doce são escassos - © Alexander Buck

Foto à direita: A área foliar é uma importante medida para o uso da água pelas árvores - © iStock: Keikona



Foto à esquerda: Primavera na floresta do templo de Dakshinkali, no Nepal - © Dipak Gyawali  
Foto à direita: Cataratas Nilo Azul no Tis Abay, na Etiópia - © iStock: Joel Carillet

###

O relatório e o resumo de políticas estão disponíveis eletronicamente em:

<https://www.iufro.org/science/gfep/forests-and-water-panel/report/>

O relatório será lançado no Fórum Político de Alto Nível de 2018 (HLPF) sobre Desenvolvimento Sustentável no decorrer do evento paralelo “Florestas e Água em um Planeta em Transformação: Insights Científicos para a Construção de Sociedades Sustentáveis e Resilientes” (*Forests and Water on a Changing Planet: Scientific Insights for Building Sustainable and Resilient Societies*), realizado em Nova York em 10 de julho, das 13h15 às 14h30. O evento paralelo é organizado pela Missão Permanente da Áustria na ONU e co-organizado pela IUFRO.

<https://sustainabledevelopment.un.org/hlpf/2018>

A iniciativa GFEP (Global Forest Expert Panels), liderada pela IUFRO e que faz parte da Parceria Colaborativa sobre Florestas (CPF), estabeleceu o Painel de Especialistas em “Florestas e Água” para fornecer aos formuladores de políticas uma base científica mais forte para suas decisões e políticas relacionadas a florestas e água e, especificamente, informar os processos relevantes de políticas internacionais, as discussões sobre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados.

<https://www.iufro.org/science/gfep/forests-and-water-panel/>

A União Internacional de Organizações de Pesquisa Florestal (IUFRO) é a única organização mundial dedicada à pesquisa florestal e ciências relacionadas. Seus membros são instituições de pesquisa, universidades e cientistas individuais, assim como autoridades com poder de tomada de decisão e outras partes interessadas em florestas e árvores. <https://www.iufro.org/>

Para maiores informações, por favor entre em contato com: Gerda Wolfrum, no número +43 1 877015117 ou [wolfrum\(at\)iufro.org](mailto:wolfrum(at)iufro.org)